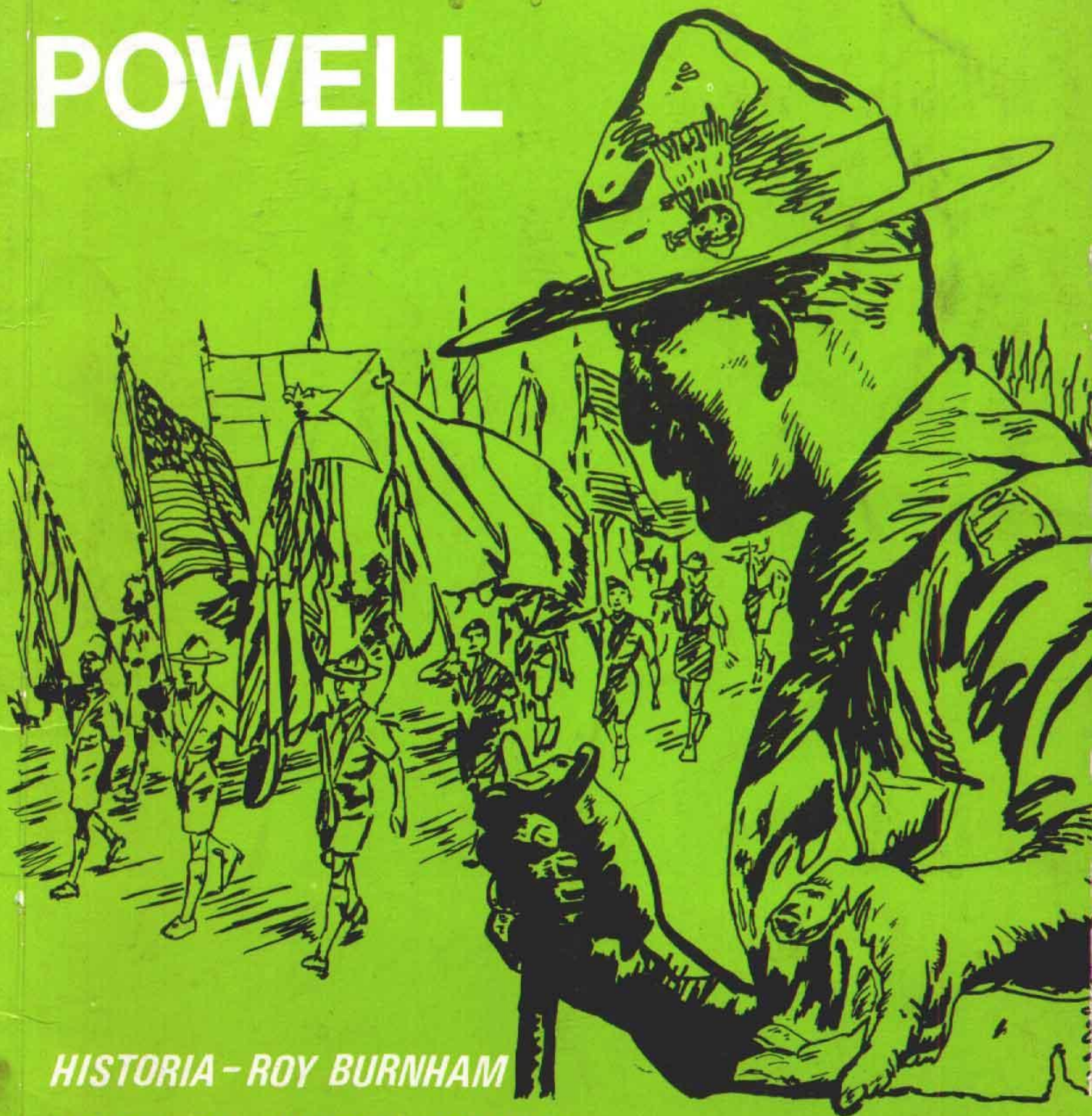


A VIDA DE BADEN POWELL



HISTORIA - ROY BURNHAM

DESENHOS - KENETH BROOKES



No dia 22 de fevereiro de 1857, um médico saía de uma casa próxima ao Hyde Park, em Londres. Ali vivia a família Baden-Powell e o décimo-segundo filho do famoso cientista, clérigo e professor de Oxford havia acabado de nascer.



O menino foi batizado Robert Stephenson Smith, recebendo seus dois primeiros nomes em homenagem ao seu padrinho, que foi famoso engenheiro e pai de George Stephenson, inventor da primeira locomotiva: "The Rocket".



Os pais de Robert tinham grande interesse pelos filhos e a senhora Baden Powell deu-lhe suas primeiras lições em casa, quando ainda era pequeno.



Ele aprendia com facilidade e logo começou a desenhar com ambas as mãos. John Ruskin, um dos vários intelectuais amigos da família, ficou impressionado e falou à sua mãe que ela deveria deixá-lo desenvolver o uso da mão esquerda.



Desde a sua infância, ele era interessado em investigar qualquer coisa nova e incomum. Uma noite, foi acordado pelo barulho de uma festa e desceu ao andar inferior, em sua roupa de dormir. William Thackeray, o romancista, convenceu-o a voltar para a cama, sem causar embaraços.



Quando tinha três anos, seu pai morreu.

A vida tornou-se uma luta para a grande família, após a morte de seu pai.

Baden-Powell falou de sua mãe, alguns anos mais tarde: "Não sei como aquela maravilhosa mulher nos criou de modo que não passássemos por privações e como não se suicidou por insegurança e tensão."



Robert se interessava muito por trens e, após ajudar sua mãe em compras e serviços extras, passava horas observando trens e fazendo perguntas.

No futuro, ele queria ser Maquinista.



O primeiro lugar onde estudou foi a Escola Preparatória de Turnbridge Wells.

Quando ele deixou a escola, com onze anos, o diretor comentou sobre a grande influência que ele teve da conduta moral da escola.



Robert e seus irmãos não tinham dinheiro para comprar brinquedos; assim, eles aprenderam a ser econômicos, fazendo suas próprias varas de pescar e pescando no Hyde Park.



A mãe de Robert alimentou, vestiu e educou a sua grande família muito bem; isso refletiu-se na "Lei para quando eu crescer" que ele escreveu com oito anos e que terminava com: "devo orar a Deus sempre que puder, mas não poderei ser bom apenas rezando, mas sim, tentando fazer o bem constantemente - 26 de fevereiro de 1865".



Encorajado por sua mãe, Robert candidatou-se a uma bolsa de estudo numa escola pública, quando tinha treze anos. Após meses de intenso estudo, chegaram os dias de exame e, depois, a expectativa.





Robert teve sucesso, ganhando duas bolsas: uma do Fettes College, em Edinburgo, e outra de Charterhouse, em Londres. Ele decidiu-se pelo Charterhouse.



Na escola, John Hullah, o mestre do coral, descobriu que ele tinha boa voz e incentivou-o em suas atividades musicais.



Havia uma rivalidade entre os alunos do Charterhouse e os filhos dos açougueiros do mercado de Smithfield, ali perto.

Durante uma briga, o diretor, Dr. Haig Brown, deu a Robert e a outros terceiranistas a chave do portão lateral, de modo que eles puderam fazer um ataque surpresa, arrasando os adversários que atacavam os quartanistas.



Durante as férias escolares, Robert e seus irmãos viajavam grandes distâncias gastando muito pouco. Eles construíram por conta própria um pequeno barco, aprenderam a dirigi-lo e passavam os dias navegando.



Robert, mesmo sendo o caçula, tinha que cumprir sua parte, caçando, pescando, preparando a comida e, várias vezes, lavando panelas.

As suas primeiras tentativas como cozinheiro não foram bem sucedidas. Uma sopa que ele preparou ficou tão ruim que seus irmãos forçaram-no a tomá-la sozinho.

Eles faziam jornadas rio acima para acampar, construindo abrigos com paus e capim, pescando e caçando para conseguir seu próprio alimento.



2 volta a Charterhouse, Robert foi escolhido pelo Dr. Haig Brown para dirigir uma peça teatral da escola. Impresionado com a escolha, ele recebeu a tarefa.



Robert não era um aluno brilhante; seus boletins escolares eram uma estranha mistura de elogios e críticas: "Bom, poderia ser mais comportado", "Satisfatório sob qualquer aspecto", "Tornou-se preguiçoso, cochilando durante as aulas".



Robert tocava também violino na orquestra da escola por algum tempo, depois abandonou a regência.



Entretanto, dedicou-se ao trabalho com entusiasmo e a peça foi um sucesso. Depois desse acontecimento, ele interessou-se sempre pelo teatro e desenvolveu bastante sua capacidade de representar.



Robert incorporou-se ao Corpo de Cadetes da escola e interessou-se em treinamentos, manobras e artilharia, tornando-se corneteiro da banda dos cadetes.



Em 1872, a escola mudou-se para Goldalms, em Surrey.

Nas proximidades, localizava-se "The Copse", um extenso bosque na encosta íngreme de uma montanha.

Estava fora dos limites permitidos, mas o local atraía Robert como um ímã.





No "The Copse", ele era um explorador: costumava a rastejar como tocaia, procurando sinais, observando a vida selvagem, preparando armadilhas e, quando ele capturava um coelho, tirava a pele, limpava e assava a caça em uma fogueira não fumacenta, pois os mestres costumavam a vagar pelo bosque.

Assim, ele aprendeu valiosas lições: andar em silêncio, como se imobilizar, pois um ser imóvel dificilmente é percebido, e, quando surgisse um mestre, subir nas árvores, já que as pessoas não olham para cima. Com tudo isso, nunca foi descoberto.



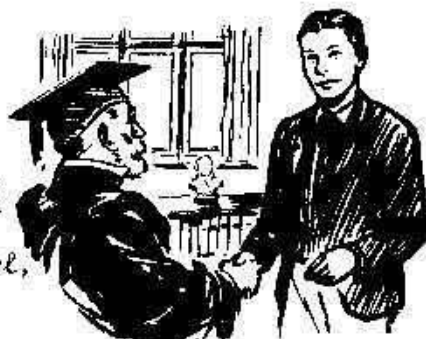
Robert e seus irmãos tornaram-se mais audaciosos. Eles conseguiram adquirir um pequeno barco desmontável e partiram em longa jornada de Londres a Gales. Eles navegaram pelo Tâmesa acima, escalaram as montanhas até Avon, atravessaram os onze quilômetros do Estuário Severn, com suas correntes traiçoeiras, rumo a Bristol e subiram o Rio Wye.



Desse modo, eles depararam com inúmeras tempestades e, certa vez no Canal da Mancha, quase naufragaram, quando o mastro partiu-se e as velas foram rasgadas, mas o bom preparo que possuíam como marinheiros tirou-os dessa situação.



Robert jogava futebol e cricket na escola, sem maior sucesso que na sala de aula, porém, era excêntrico e gostava de fazer experiências. Ele trocava suas chuteiras durante o jogo, pois assim se sentia mais confortável e, quando jogava no gol, lançava atemorizantes gritos de guerra.



Contudo, seu período escolar provou ser um valioso preparo para a vida futura que o aguardava e o Dr. Haig Brown disse, quando ele partiu: "sua capacidade é maior que aquela que se possa mostrar pelos resultados de seu trabalho normal e estou muito satisfeito com a sua conduta".

Essas palavras o encorajaram muito, mais tarde.



Robert estava descansando num iate, quando o deão de Christchurch lhe disse que um Baden-Powell havia passado no exame de admissão do exército.



Ele passou tão bem na lista dos aprovados que recebeu imediatamente um posto de sub-tenente no 13º Batalhão dos Hussardos, na Índia, chegando a Bombaim em 16 de dezembro de 1876.

Ele passou seus primeiros oito meses na Índia em Lucknow, onde fez um curso intensivo, sendo aprovado com distinção e com certificado especial em topografia.



Robert tinha que se manter com seu modesto ordenado e, como não podia caçar javalis, após o dever, costumava a desenhá-los em sua cabana.

Os filhos dos oficiais costumavam ir vê-lo desenhar e o "Graphic" chegou a publicar seus desenhos.



Baden-Powell é excessivamente brincalhão.



Ele era uma grande amigo das crianças. Elas adoravam seu espírito jovial, o seu humor e alegria. Ele as fazia marchar sem de sua gaita e incentivava-as a usarem seus olhos e serem observadoras, dando-lhes jogos. Os outros oficiais nem sempre aprovavam tais atitudes.

B.P. era um bom soldado.



Rapidamente, ele ganhou o respeito de seus homens, os quais achavam que ele era tão observador que raramente algo lhe escapava.



Sempre que possível, observava animais selvagens na floresta, muitas vezes escondendo-se perto da água para observar veados, chacais, tigres e elefantes que vinham beber.

Não dou mais que 100 rúpias.



B.P. adorava lidar com cavalos. Não podendo adquirir montarias treinadas para polo e caça ao javali, com o dinheiro de seus desenhos, comprava pôneis quase selvagens em feiras...

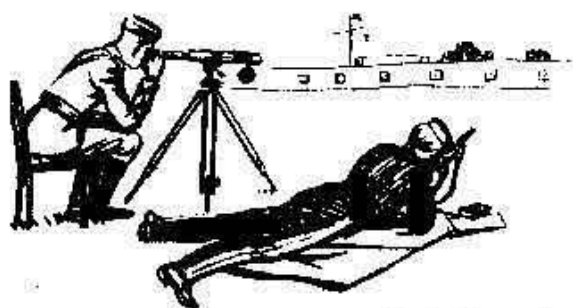


...e treinava-os. Não era uma tarefa fácil, mas aprendeu bastante sobre cavalos. Dessa forma, adquiriu sua montaria para polo gastando muito pouco...

...e teve excelentes cavalos, que o conheciam muito bem, para caça ao javali. Os javalis são animais ferozes e, a não ser que a primeira estocada seja fatal, ele ataca, chegando a matar o cavalo e a ameaçar a vida do caçador. B.P. também vendia vários de seus cavalos treinados aos outros oficiais.



Após dois anos na Índia, ele adoeceu e o médico verificou que seu estado era bem grave.



O sub-tenente Baden-Powell foi mandado de volta à Inglaterra, em licença para tratamento de saúde, onde logo se estabeleceu.

Lá, ele frequentou o curso de artilharia, onde passou com louvor.



B.P. não perdeu tempo em treinar seus homens em reconhecimento na área fronteiriça e a atividade provou ser de inestimável valor mais tarde.

O Regimento era constantemente informado sobre o movimento das tribos e todos os ataques foram detectados.



Era uma situação séria, pois as tribos selvagens poderiam atacar a qualquer momento. Todos os soldados e oficiais saíram em busca de seus cavalos e só não conseguiram encontrar o nº 44, o melhor animal do regimento. Mesmo assim, o coronel estava furioso.



Volto para a Índia em 1880 e seu regimento foi transferido para a fronteira noroeste, onde a situação era muito tensa, e havia condições de serviço ativo.



Certa noite, uma tempestade repentina derrubou as barracas, lançou um enorme toldo ao ar e assustou os cavalos. Os animais romperam as rédeas e escaparam.



Sem dizer nada, B.P. saiu sozinho, cavalgando em silêncio.

Ele rastreou, examinando cada centímetro do solo e encontrou, enfim, marcas de ferraduras.



B.P. seguiu a pista, uma tarefa árdua em terreno pedregoso, encontrando o cavalo no cimo de uma montanha e trazendo-o são e salvo.



De volta à base, perto de Quetta, no Baluchistão, ele continuou praticando a técnica de tocaia. Durante uma manobra, ele relatou minuciosamente as posições "inimigas", ao que responderam que ninguém conseguiria penetrar tanto em suas linhas. Ele então contou-lhes onde poderiam encontrar sua luva, que tinha deixado na noite anterior.



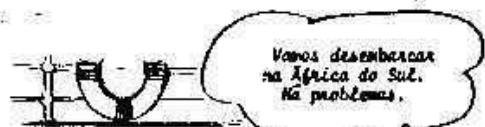
B.P. tinha um grande senso de humor: durante um concerto, um general em visita foi apresentado ao regimento e o comandante sentiu-se muito honrado, mas no meio do espetáculo, o "general" saltou sobre o palco cantando e identificou-se como B.P.



Seu talento como batedor provou ser de inestimável valor em várias ocasiões. Quando foi dada a ordem para que voltassem à base, ele sugeriu um atalho ao coronel e os cavalos e os homens pouparam muito tempo.



Esses incidentes levaram à sua promoção, sendo nomeado capitão em 1883, com 26 anos. Isto significava mais serviço burocrático, do qual ele não gostava, mas também possibilitou a sua participação na caça ao javali, onde conquistou a cobiçada taça Kadir.



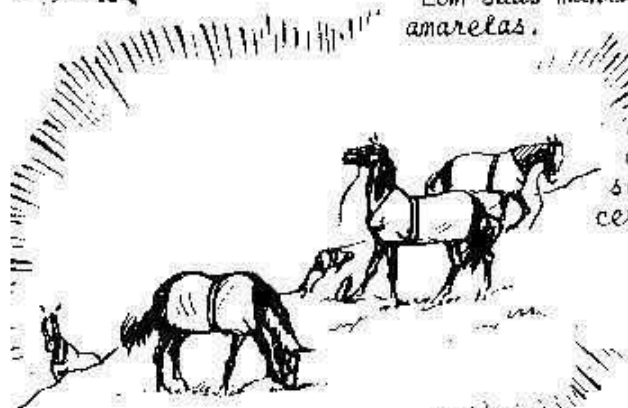
Em 1884, o regimento recebeu ordens de voltar à Inglaterra. B.P. alegrou-se em poder rever sua família, mas quando receberam a notícia de problemas na África do Sul, apressaram em Porto Natal.



O 139 de Hussardos não tinha cavalos quando chegou em Natal e foram dados a eles cavalos selvagens para serem treinados. Os animais estouraram e o coronel ordenou a B.P. que fosse encontrá-los "do modo habitual".



...e viu alguns dos cavalos, ainda cobertos com suas mantas amarelas.



O coronel não disse nada, mas após algum tempo, ordenou a B.P. que encontrasse novos atalhos nos montes Drakensberg, em caráter secreto. Isto iria possibilitar que canhões e tropas atravessassem o território dos boêres.



Auxiliado por sua experiência anterior, ele foi às montanhas e viu o que parecia ser uma manada de bois numa encosta, mas algo em sua cor fez-o olhar novamente através de seu binôculo...



Seu coronel também tinha acuidade visual notável. Certo dia, ele perguntou a B.P. o que um homem, a grande distância estava fazendo. Baden-Powell apenas viu uma cabeça movendo-se e notando que ia em direção ao mercado, fez uma dedução: o sargento cozinheiro estava indo comprar verduras. O coronel rugiu: "Ridículo!" e mandou seu ordenança atrás do homem, mas B.P. estava certo.

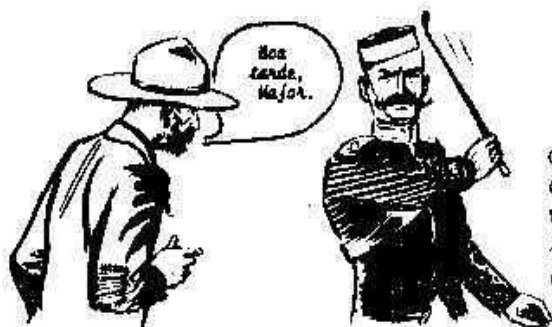


B.P. deixou crescer a barba, vestiu-se como um aventureiro e partiu para uma jornada de mais de mil quilômetros através das montanhas. Ele levou outro cavalo carregando seus cobertores e comida. Ninguém deveria suspeitar.



Disfarçado de repórter, B.P. fez um cuidadoso reconhecimento das montanhas e elaborou detalhados mapas, provando serem seus poderes de observação e dedução uma grande virtude.

Isso tudo foi feito sem que jamais fosse reconhecido como soldado.



Somente uma vez ele se esqueceu de que estava disfarçado: encontrou o seu mal humorado major e cumprimentou-o. O major, pensando que fosse um vagabundo mendigando, ergueu seu chicote e gritou: "Caia fora!". B.P. ficou muito satisfeito com o seu disfarce.

Ele viajou sem parar durante um mês, percorrendo mil quilômetros, cuidando de sua própria sobrevivência, andando por onde queria e juntando todos os dados necessários, sem nunca levantar suspeitas. Além do mais, fez muitas amizades, tanto com britânicos como com boêres.



A situação tornou-se menos tensa e B.P. ficou caçando durante seis meses na África Oriental Portuguesa. Havia seca e a fome ameaçava as aldeias dos nativos. Quando ele matou um hipopótamo, centenas de nativos foram ao seu acampamento e a noite tornou-se uma grande festa.



Lá ele aprendeu vários segredos sobre trabalhos em madeira e truques para economizar água: para lavar o rosto, ele pingava-a da sua boca para suas mãos, não utilizando mais que o volume de uma colher de sopa para isso.



Não utilizava água para fazer pães.

Ele misturava o sumo da palmeira com a farinha, juntava muito fermento e assava a massa entre dois pratos de barro sobre as brasas.



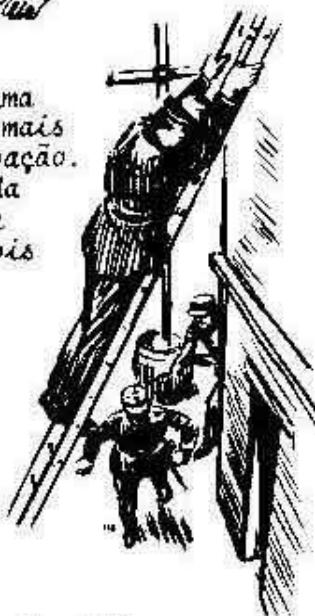
Em 1885, nos quartéis da Inglaterra, B.P. encontrou tempo para o teatro. Recebendo o papel de encanador, ele vestiu o traje próprio e estudou o personagem nas ruas de Londres. Passando no Palácio de Buckingham, ele enfrentou um bêbado que havia derrubado uma moça na calçada.



Muito obrigado. Gostaria de tomar chá?

O noivo da moça, que não pudera ajudá-la, levou B.P. para tomar chá e tornaram-se grandes amigos, mas ele nunca chegou a saber a verdadeira identidade de seu convidado. Para ele, B.P. era apenas "Charlie, o encanador".

B.P. não perdia uma chance para adquirir mais experiência em observação. Certa vez, num cais da marinha francesa, ele foi perseguido por dois policiais. Correu em torno de uma casa recém-construída, subiu em uma escada e imobilizou-se.



Enquanto os policiais procuravam-no, ele subiu no telhado e fez um cuidadoso estudo das novas docas e partiu sem ser molestado.



Tá - tá
lá - lá - táá

Em 1887, voltou à África do Sul, como auxiliar de campo do General Henry Smith, e procurou o patrocínio da esposa do governador para um concerto. A dama fê-lo contar, como Prima Dona. Suando frio, ele contou em falseto, diante do olhar impiedoso da mulher.



Esta é a grande chance para você, Baden-Powell.

Surgiram problemas como chefe Dinizulu, na Zululândia e o destacamento embarcou para Natal. O Capitão Baden-Powell foi nomeado Secretário Militar encarregado de encontrar os aguerridos zulus.



Na Zululândia, B.P. encontrou John Dunn, velho comerciante e chefe branco da província.

Ele falou que estava trazendo seu regimento nativo e B.P. foi cercado de nativos contando "Een-gonyama".



B.P. foi enviado para libertar um juiz aprisionado pelos Usutus e a coluna foi atacada pelos inimigos numa investida feroz, mas foram repelidos.



B.P. cuidou de uma menina zulu, cujo ventre fora perfurado por uma bala perdida e, apesar de seus esforços, ela morreu.

zulu, cujo ventre fora perfurado por uma bala perdida e, apesar de seus esforços, ela morreu.



A coluna libertou a posição sitiada, onde comerciantes, mulheres, crianças e nativos amigos se abrigavam. A fortificação foi melhorada, uma guarnição foi deixada no local e as crianças e mulheres foram levadas ao quartel general.

O exército britânico logo dobrou o inimigo, mas havia grupos isolados de guerreiros que precisavam ser capturados. Numa expedição, B.P. estava deitado, observando o terreno, quando um guerreiro usutu saltou sobre ele pelas costas, com a lança pronta para o golpe.

O ordenança de B.P. gritou e o guerreiro fugiu. Baden-Powell seguiu-o e, embora tenha tido oportunidade para alvejá-lo, não o fez, pois achou que o usutu iria evá-lo ao seu esconderijo...



Quando B.P. lá entrou, mulheres começaram gritar, temendo um massacre. Então, ele evantou um bebê que caíra e uma rocha e deu-lhe algo ara brincar. Na mesma hora, tumulto cessou e Dinizulu endeu-se, dando a B.P. um olar de contas que, mais arde, passou a ser usado omo a Insignia de Madeira.



Em 1889, B.P. foi a Malta. Lá, organizou concertos e competições, para levantar fundos para um clube de soldados e marinheiros.

Na Sicília, ele comprou uma sela ornamental de latão, com botões, uma haste e duas bandeiras, apresentando-a como um novo instrumento musical: o "Sellurafone" e ninguém descobriu seu truque, pois o som, na verdade, era produzido por um pente e um pedaço de papel.

... e assim aconteceu: era uma fenda nas rochas, habitada por nativos.



Carta do General Sir Henry Smith ao Ministério da Guerra:

Prezado Senhor,

Com referência ao fato do Capitão Baden Powell ocupar o cargo de Secretário Militar, creio que seria mais conveniente se o fizesse com a patente de Major, tendo em vista seu bom desempenho no serviço ativo.



Tendo sido designado como oficial do Serviço de Inteligência, teve a missão de observar novas posições militares nas Montanhas Dalmatas. B.P. passava por um colecionador de borboletas e fazia suas anotações e desenhos disfarçados nas ilustrações de borboletas.



Em 1893, na Irlanda, B.P. mandou, durante uma manobra, que alguns de seus homens arrastassem galhos pela estrada, atraindo os "inimigos", enquanto ele tomava seus canhões. O fato foi presenciado pelo Comandante Chefe, Lord Wolseley, que escolheu-o para organizar um regimento nativo numa expedição contra os Achantis.



O destacamento fazia reconhecimentos e construções, através de 230 quilômetros, em direção a Kumasi, onde reinava Prempe. No caminho, construíram mais de duzentas pontes.



Por um longo tempo, B.P. viveu só de bananas, no pântano "túmulo dos homens brancos". Seu assistente morreu de febre e os quatro substitutos seguintes, também, mas ele continuava disposto, pois cuidava de sua saúde.



Na África Ocidental, ele organizou duzentos guerreiros nativos de oito tribos diferentes, fazendo de cada tribo uma companhia.



Prempe atacava comerciantes, traficava escravos e praticava sangrentos sacrifícios humanos. A força de B.P. deveria estar em constante alerta,

construindo postos de repouso para as tropas que o seguiam.



Houve motins entre os guerreiros e, certo dia, os construtores de pontes recusaram-se a marchar. Em outra ocasião, caminhando de volta ao acampamento, deparei com oito de seus próprios guarda-costas fugindo, mas ele impediu que o fizessem.

B.P. dominou rapidamente os amotinados e seu comando nativo alcançou Kumasi, cercando o palácio para impedir que Prempe escapasse. À noite, B.P. ficou vigiando e deu um sinal para seus homens, imitando um sapo.



Obedecendo ao seu sinal, os guerreiros atacaram os espiões enviados por Prempe. B.P. lutou com um que usava uma longa faca e, quando este se preparava para golpeá-lo...



Quando as tropas principais chegaram, Prempe foi capturado, cessando os saques e sacrifícios. B.P. levou a bacia para sangue dos sacrifícios de lembrança.



B.P., promovido a Tenente Coronel, voltou à Inglaterra, onde uma banda e altos oficiais esperavam-no para honrar sua chegada.



Poucos meses depois, recebeu um telegrama do General Frederick Carrington, chamando-o à África do Sul para ser Comandante de Destacamento. Assim começou a maior aventura de sua vida.



Trará boa
sorte, senhor.

S.P. tinha três dias para preparar-se e viajar. Antes de partir, seu cavaleiro irlandês deu-lhe uma medalhinha benta e recomendou que a usasse sempre.

Na África do Sul, ele viajou para Bulawayo numa carruagem de mulas, onde o General Carrington comandava tropas para derrotar os Matabeles que estavam matando colonos.



Os Matabeles se retiraram para as montanhas e B.P. foi procurá-los, avançando à noite e esperando o amanhecer para localizar a fumaça das fogueiras.



Dessa maneira, ele localizou muitas tropas inimigas e guiou tropas em ataques-surpresa.



B.P. ordenou a seus homens que dormissem com botas, para ataques inesperados e ele mesmo verificava o cumprimento da ordem.



Numa das expedições, a coluna estava exausta por falta d'água. Enquanto seus homens cavavam poços, B.P. viu dois pombos levantarem vôo ao longe e foi investigar.

Como ele suspeitava, os panibos haviam voado após beberem de uma poça. Lá, acamparam e recuperaram o ânimo.



B.P. e um guia zulu, Grootboom, descobriram-no em uma caverna. A coluna atacou e fez Unwini prisioneiro.



Contudo, o governador da Cidade do Cabo ordenou a detenção de B.P. pelo assassinato de Unwini. Em um inquérito que se seguiu, foi libertado sem manchar seu nome.



B.P. recebeu ordens de capturar o feiticeiro Unwini, que incitava os nativos à luta.



Unwini foi submetido a uma Corte Marcial, acusado de assassinato, e condenado à morte. Assim, terminou o culto dos nativos pelo feiticeiro.



Grootboom, o guia zulu, trouxe a notícia de que os nativos estavam dispostos a dialogar, mas B.P. não pode presenciar o encontro histórico, pois foi acometido de desintéria.

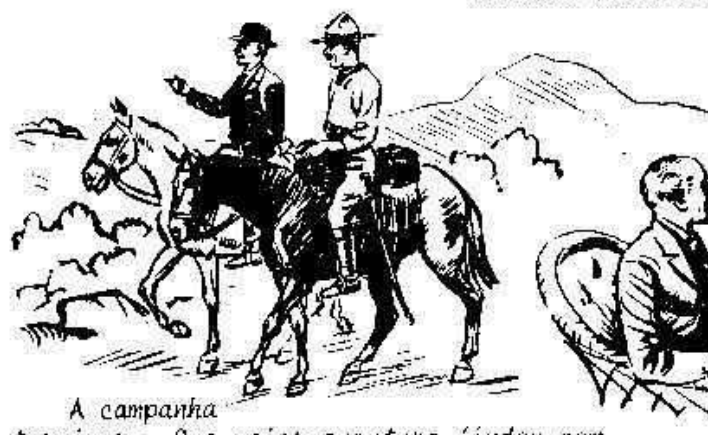




Surgiram problemas na Mashonalandia e novamente B.P. utilizou a astúcia. Com 120 homens, capturou uma fortificação com centenas de inimigos, acendendo fogueiras em torno da montanha e dispersando seus homens para simular um exército numeroso.



Na partida, ele escreveu "A Campanha dos Matabeles" em cinco dias.



A campanha terminara. Sua maior aventura findou com uma viagem para a Cidade do Cabo, com Cecil Rhodes. Em janeiro de 1897, partiu para a Inglaterra.



Fico triste em partir; preferia ficar com o Regimento.



Em Dublin, ele tirou a medalhinha de seu pescoço e depois não conseguiu mais encontrá-la. Seu cavaleirinho não ficou surpreso, pois ela já havia cumprido sua tarefa de protegê-lo na África do Sul.



Poucos dias depois, B.P. recebeu a notícia de que fora escolhido para comandar o 5º Batalhão de Dragões da Índia, pois fora promovido a Coronel e comandaria seu próprio regimento.

Era um grande momento de tristeza deixar o 139 de Hussardos após 21 anos. A homenagem que recebeu deixou B.P. emocionado.



Vários jovens oficiais viajaram para a Índia no navio de B.P. e demonstrou grande interesse por eles, transmitindo-lhes alguns de seus conhecimentos.



Desobedecendo o regimento, tomava chá a sós com seus homens, procurando conhecê-los e incutir-lhes maior responsabilidade.



Ele introduziu novos métodos de treinamento e adestrou batedores que foram usados contra os Pathans. Estes usavam um distintivo com uma ponta de flecha.



Num espetáculo da tropa em Meerut, um certo soldado Brown apresentou-se de forma muito infeliz e reagiu nervosamente contra as vaias.

Só depois descobriu-se que era B.P., fingindo ser um mau ator.



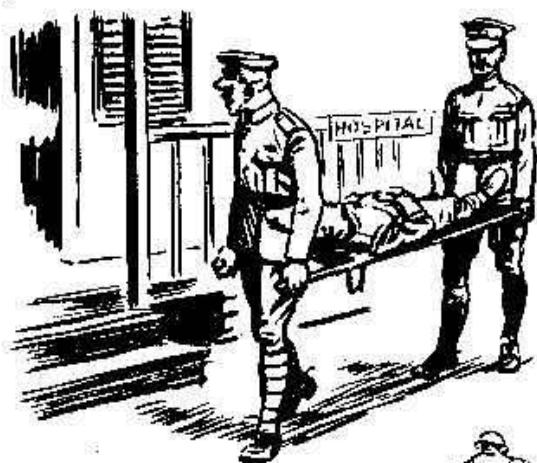
Uma epidemia de febre surgiu no regimento e B.P. decidiu que algo deveria ser feito.



Certo de que a febre era causada por alimentos e bebidas de procedência nativa, ele montou uma leiteria, uma padaria e uma fábrica de água-soda no Regimento, além de abrir uma sala de repouso.



Dias depois, um soldado gravemente enfermo foi levado ao hospital, ele estivera no bairro nativo e os outros ficaram muito ressentidos com isso.



Ele falou com seus homens sobre higiene e pediu, mas não ordenou, que eles se afastassem do bairro nativo por quinze dias.



B.P. também mantinha registros completos sobre a doença: quando e onde os casos ocorriam. Como resultado, o regimento tinha uma ficha de saúde tão boa que o Ministério julgou que fosse falsificada.



Sempre que podia, ele caçava panteras, ursos ou tigres, mas nunca conseguiu atirar num elefante.

Durante um acampamento móvel na Cachemira, ele redigiu "Aids to Scouting", sem imaginar a repercussão posterior do livro.



Visando ter o melhor regimento da Índia, B.P. mantia seus homens prontos para a ação, fazendo frequentes exercícios de mobilização.



É contra o regulamento afiar espadas!

Precisamos estar sempre alertas.

Além de tudo, ele achava tempo para desenhar padrões decorativos para as esposas de seus homens.



Ele introduziu a bicicleta para mensagens e formou um clube de ciclismo. Quando sua bicicleta foi roubada, ele seguiu a trilha e recuperou-a.



Ansioso por novas experiências, ele visitou a fronteira noroeste e lá presenciou o ato mais corajoso de sua vida: um único nativo investiu contra o regimento inteiro.



Em junho de 1899, ele chegou à Inglaterra, em licença, sendo-lhe ordenado que partisse imediatamente para a África do Sul e formasse dois regimentos, pois a guerra era iminente.



Pode ir à África do Sul no sábado?

Não, porque o navio sai na sexta e não no sábado.

Ele passou os três dias restantes assistindo as regatas em Henley.





Em três meses, o Coronel Baden-Powell recrutou, montou, treinou e conseguiu pagamento e tarefas para dois regimentos na Bechuanalândia.



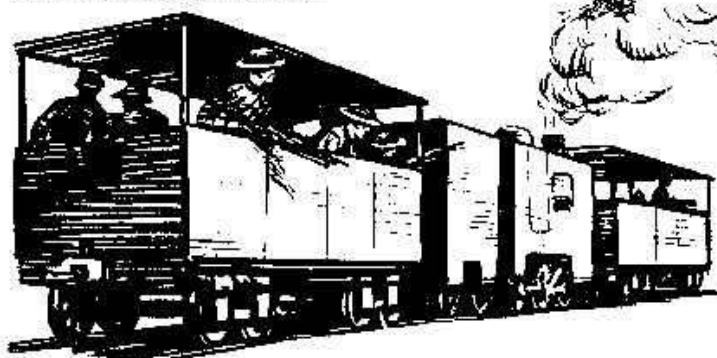
Ele recebeu permissão para montar uma guarda armada para seus depósitos em Mafeking e transferiu um regimento inteiro para o local, enviando, ainda, o rascunho de seu livro "Aids to Scouting" bem a tempo, pois...



...em 11 de outubro de 1899, a guerra foi declarada e nove mil boêres avançaram sobre Mafeking, mas o moral era alto.



B.P., com apenas mil homens para proteger seiscentas mulheres e crianças brancas e sete mil nativos, formou um anel de seis fortes e cavou um elaborado sistema de trincheiras.



Inferiorizado numericamente, lançou mão de seus truques. Um trem blindado improvisado efetuou diversos ataques, com B.P. dirigindo os ataques de uma torre de vigia em seu quartel-general.



Para evitar ataques noturnos, um holofote feito com uma lata de biscoitos era levado de forte em forte.



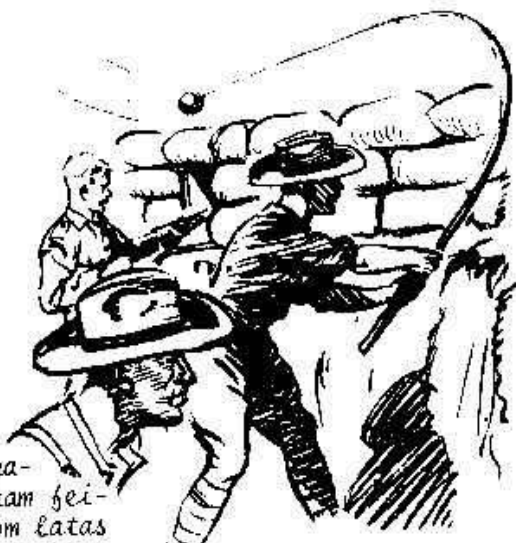
A cidade resistia graças à liderança e à improvisação de B.P., que se manifestava em muitas coisas: os atiradores saíam à medida que o sol se punha...



Nos domingos, dia de trégua, os boêres viam os ingleses pulando sobre o "aramé farpado" quando deixavam seus fortes; tudo não passava de um blefe de Baden-Powell.



Todos os meninos, a partir dos nove anos de idade, foram organizados para levarem mensageiros e removerem soldados das trincheiras. Comandados por um rapaz, eles surpreenderam B.P.



...e granadas foram feitas com latas velhas, cheias de dinamite. Um soldado as lançava 150 m além das linhas com uma vara de pescar.



No dia de Guy Fakes, houve fogos de artifício, esportes, exhibições e competições, incluindo aquele de construir bonecos em tamanho natural, mais tarde usados para enganar os boêres.



A medida que o cerco prosseguia, a vida tornou-se mais dura. Cavalos foram abatidos para obter-se carne; com a crina, faziam-se travesseiros, com as ferraduras, balas e com os ossos, sopa.

A defesa de Mafeking impressionava até os boêres. Um artilheiro lançou uma mensagem, dizendo que gostaria de beber à saúde de B.P., e este mandou-lhe whisky sob uma bandeira branca.



B.P. manteve ao máximo a rotina normal. Ele idealizou notas de uma libra e de dez shillings, para possibilitar que os negócios fossem efetuados.

À noite, B.P. saía só, para espionar os inimigos. Muitas vezes, levava um megafone, dando ordens para um ataque imaginário, desorientando os boêres e fazendo-os atirar à toa.



Em 12 de maio de 1900, os boêres fizeram um poderoso ataque. B.P. dirigiu a batalha de sua torre. Cem homens e um comandante boer foram capturados e os meninos cadetes foram encarregados de guardá-los.

Em 16 de maio, Mafeking foi libertada, após um cerco de 217 dias. O irmão de B.P., membro da força de salvamento, encontrou-o dormindo.



A Rainha Vitória enviou um telegrama de congratulações, dando seu consentimento para que B.P. fosse promovido a Major General, e descreveu em seu diário particular as cenas do delírio popular que tomou conta de Londres após a libertação de Mafeking.

Após Mafeking, as forças de Baden-Powell avançaram para Transvaal. Em uma ocasião, uma coluna boer foi capturada enquanto tomava banho.



Em 29 de agosto de 1900, Lord Roberts recomendou-o para sua mais importante missão - a formação da Guarda Sul-Africana. Chegando à Cidade do Cabo, ele foi recebido por uma eufórica multidão...



Lord Milner aprovou o esquema de organização que B.P. havia preparado durante a longa viagem de trem.



B.P. recebeu centenas de cartas, de todas as partes do mundo, e muitas eram de jovens. Para uma associação de rapazes, escreveu: "decidam-se em fazer uma boa ação todos os dias".



...que o carregou até o Palácio do Governo, onde ele se encontraria com o Alto-Comissário, Lord Milner. Eles passaram pelos sentinelas e deixaram B.P. no vestibulo. O mordomo veio recebê-lo, constrangido.



O recrutamento começou em Pretória e homens de todas as partes do Império atenderam ao seu chamado. B.P. registrava as impressões digitais do candidato, para evitar fraude.



A guerra continuou por mais tempo que o previsto e a Guarda Sul-Africana foi chamada para auxiliar o exército, ainda em sua fase de organização.

B.P. usou um forte ocupado pelo inimigo para treinar seus homens.



Em Londres, ele foi convidado pelo Rei Edward VII para ser seu hóspede no castelo de Balmoral. Lá, o rei observou que ele não comia o suficiente.



Recuperado, B.P. estava de volta ao Quartel General da Polícia, em Joanesburgo.

Havia inúmeras condecorações não reconhecidas e ele instituiu um prêmio que passou a ser muito valorizado.



Em junho de 1901, ele já havia treinado e equipado oito mil milicianos, mas seu intenso trabalho, dia e noite, por dois anos, afetou sua saúde e ele foi mandado de volta para casa.



B.P. descobriu que seu livro "Aids to Scouting" tinha chamado a atenção fora do exército, com alguns professores tentando aplicar as idéias do livro. Também foi publicado em capítulos num jornal para meninos.



A guerra terminou em 7 de 7 de junho de 1902 e a Guarda começou seu verdadeiro trabalho, de manter a ordem em todo o país, "sem arbitriedades, mas com generosidade para todos", como lembrava B.P. em seus despachos.

Isso parece contrabando. Vocês vêm corôco.



B.P. viajou milhares de quilômetros para assegurar que cada isto estivesse funcionando perfeitamente. Ele deixava um vagão especial e percorria 160 km por dia em pôneis.



Ele encontrou em novo passatempo - escultura em argila - transmitido a ele pelo famoso Sir Robert Von Herkomer, que fez um retrato de B.P. em uma licença.

No parlamento, Joseph Chamberlain, Secretário de Estado para as Colônias, elogiou a Guarda, citando um juiz que reclamou porque ela não deixava nenhum problema para ele resolver.



Deseja ser o Inspetor Geral da Cavalaria?



Claro que eu aceito!



Em 1903, com 46 anos, B.P. foi nomeado Inspetor Geral da Cavalaria. Lord Milner aconselhou-o a aceitar, já que a Guarda estava solidamente estabelecida.

O novo cargo fez-o responsável pela eficiência da cavalaria de todo o Império Britânico. Seu primeiro passo foi visitar escolas e assistir manobras na Índia e América.



Tenho algumas idéias de como educar esses jovens.



Em 1904, ele elaborou algumas idéias para treinar rapazes à maneira das escolas militares. Essas idéias amadureceram a partir dos meninos cadetes de Mafeking e do interesse por "Aids for Scouting".

Nesse cargo, B.P. introduziu novos métodos de treinamento e combate, fundou a Escola de Cavalaria e, em vez de simplesmente inspecionar as unidades, morava algum tempo com elas.



Sim, os barracões continuam em péssimo estado, com exceção da cozinha, que caiu.

Assim, ele melhorou muito as condições de vida dos soldados.



A convite do fundador da Brigada dos Meninos, Sir William Smith, B.P. inspecionou uma formação de sete mil membros em Glasgow.



B.P., embora impressionado com o entusiasmo, sentiu que haveria dez vezes mais meninos na organização, se o programa fosse mais atraente.



Em 1907, os desenhos originais de seu novo livro, "Sketches in Mafeking and East Africa", foram expostos na Galeria Bruton e a Academia Real incluiu seu busto, feito por John Smith. Logo, seu trabalho atrairia uma atenção maior.



Um brinde ao
Tenente-General
Robert Baden-Powell!

Grandes personalidades foram ao jantar de despedida de B.P. como Inspetor Geral, em 1907. Alcançara o mais alto cargo da cavalaria com 50 anos de idade e sua carreira poderia terminar aí...

...mas ele aceitou o comando da Divisão Northumbrian da recém formada Guarda Territorial.

Em serviço, ele morava e viajava numa carroça.

A educação moderna não é suficiente. Eles conseguem ler e escrever, mas não tem personalidade forte.



B.P. decidiu-se sobre a melhor maneira de ajudar os meninos: acreditava que eles necessitavam de algo mais do que a escola e queria mostrar-lhes a beleza das criações de Deus. Acreditava ser conhecido e popular o suficiente para aplicar seu esquema.

Eu quero que todos os rapazes cresçam fortes e aprendam a defender-se, através do campismo.

Enviou o resumo do seu treinamento de exploração para rapazes a Sir William Smith para ser usado na Brigada dos Rapazes, em escolas, corpos de cadetes e clubes.



Não gostariam de ir acampar numa fazenda?

Mas como, senhor?



Com grande entusiasmo, ele discutia suas idéias com todos. Queria alcançar todos os meninos que não pertenciam a nenhuma organização e dar-lhes a oportunidade de participarem do escotismo.

No verão de 1907, B.P. estava em companhia de Arthur Pearson numa festa de família, quando Pearson escapou para ir a um orfanato. B.P. pensou: "aqui está o homem: um amante das crianças, um famoso organizador e dono de jornal" e com ele discutiu suas idéias.



Como resultado, em 25 de julho de 1907, vinte rapazes de diversas categorias sociais chegaram a Ilha de Brownsea para acampar com B.P. Ele dividiu os meninos em patrulhas de cinco e ao líder foi dada uma série de responsabilidades.



Percy Everett, mais tarde, Deputado Chefe de Campo, que participou do acampamento, lembra o clima de magia dos fogos de conselho, com B.P. contando suas aventuras.



De manhã, após o toque da corneta Kudu dos Matabeles, B.P. transformava suas histórias em exercícios de rastreamento, tocaia e pioneirismo.



...e, quando Mr. Van Raalte, proprietário do local, e alguns amigos tentaram fazer uma visita-surpresa à noite, foram descobertos por uma patrulha de vigia.



Após o bem sucedido acampamento, Everett foi visto frequentemente num moinho em Wimbledon Common. Sir Arthur Pearson havia prometido financiar o esquema de "Escotismo" por um ano e Everett supervisionou a publicação de "Escotismo para Rapazes", que B.P. escrevia no sossego do moinho.



Sei que o senhor vai interessar-se pelo escotismo.

No outono de 1907, ele visitou Charles E. Heald, Secretário Nacional da A.C.M., a quem disse que não tinha a intenção de fundar uma organização, apenas ajudar as já existentes,...



Robert, o escotismo está se tornando algo maior do que você imagina.



...mas a mãe de B.P. aproveitou possibilidades com as quais ele nunca tinha sonhado naquele momento.



Em janeiro de 1908, "Escotismo para Rapazes" começou a ser publicado em seis fascículos.



O General Baden-Powell vai falar sobre escotismo.



Agora, vamos formar uma patrulha escolar.

Em 24 de janeiro, B.P. deu a primeira de uma série de conferências, organizadas pela A.C.M. em Binkerhead.

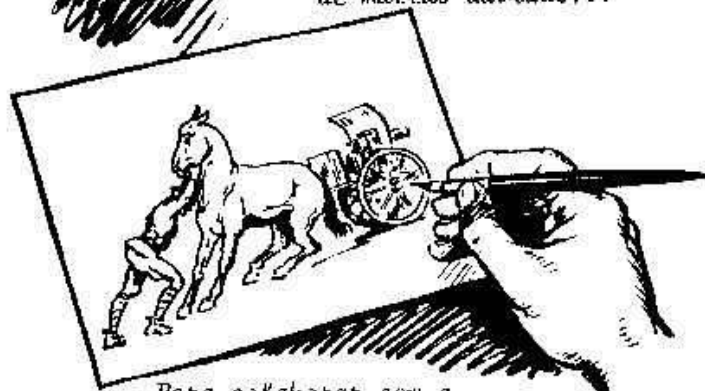
O escotismo capitalizou a imaginação dos rapazes e, usando o "Escotismo para Rapazes", surgiram patrulhas em todo país.

Os rapazes pediam aos adultos que fossem seus chefes e tropas foram formadas em escolas e clubes.



Precisávamos
justamente
disto.

Em 14 de abril de 1908,
foi publicado o primeiro nú-
mero do "The Scout", que logo tor-
nou-se o canal para a manifestação
de muitas dúvidas...



Para colaborar com a
Guarda Territorial, B.P. enviou
um desenho ao Ministério da Guerra,
para ser usado em publicidade, acre-
ditando que um sorriso aceleraria o tra-
balho, o que realmente aconteceu.



Diga à sua
patrulha que não
adianta abaixar
só as cabeças.

B.P. promoveu o Segundo
Acampamento de Treinamento Esco-
teiro, em Humshaugh, sendo os rapa-
zes escolhidos por um concurso no "The
Scout". A iniciativa foi um sucesso.

Os chefes da A.C.M. estão
confusos; há rapazes que se dizem
escoteiros, mas não estão dentro
do regulamento.



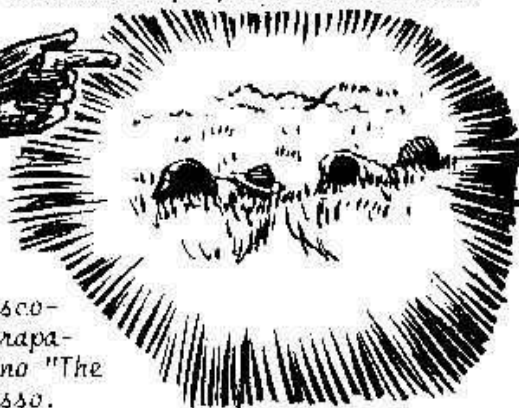
Mandaremos
Inspectores.

...e em julho surgiram as primeiras
gestões para uma organização
específica.



Quando os alemães
vierem, precisamos
estar preparados.

Ele previu a guerra contra a
Alemanha e preparou sua divisão.





No início de 1909, B.P. foi ao novo Q.G. escoteiro, em Victoria Street e discutiu com o Secretário Administrativo as melhorias necessárias. o "H.Q. Gazette", atual "The Scouter", foi então planejado.

Antes do final do ano, 23 funcionários, sendo 15 remunerados e 8 não, estavam ocupados em suas funções e foi organizado um setor de materiais.

Ele não conseguia escapar do escotismo nem nas férias; na América do Sul encontrou vários escoteiros, pois "Escotismo para Rapazes" fora traduzido para cinco línguas e tropas se formaram em vários países.



Responda que a flor-de-lis é o símbolo da pureza e da paz.



Poderia escrever um livro para Escoteiros do Mar, Warrington?

Posso tentar.

Telegramas do Q.G. chegavam, pedindo conselhos. Críticos consideravam o movimento militarista e diziam que o seu símbolo era uma ponta de lança, emblema de batalha.



Há milhares de escoteiros aqui. Nunca esperaria tantos.



É o maior encontro de jovens que já houve.



Somos escoteiros.

Um convite foi feito a todos os escoteiros para que encontrassem B.P. em Crystal Palace, em setembro de 1909. Mais de onze mil escoteiros compareceram e B.P. ficou surpreso, verificando que teria que escolher entre o exército e o escotismo.

No encontro, compareceu um grupo de "escoteiras", com uniforme próprio e B.P. achou que algo deveria ser feito. Foi permitido o registro delas no Q.G., até que o movimento bandeirante foi fundado.

Em outubro de 1909, mais de cinco mil escoteiros estiveram no Rally Escocês, em Glasgow, onde poucos anos antes ele havia inspecionado a brigada dos meninos.



Após o jantar, o Rei Edward VII discutiu com B.P. sobre o escotismo, incentivando-o. Ele concordou que os escoteiros aprovados em provas especiais seriam os "Escoteiros do Rei".



Ele deixou o exército e tanto o Rei, como Lord Haldane, acharam que a escolha fora acertada.



O momento de decisão chegara: ele teria de decidir entre o exército e o escotismo, pois era impossível dedicar-se a ambos, tendo até passado o Natal respondendo cartas de escoteiros.



Andando por Knightsbridge, ele reparou em uma moça adiante e, como de costume, tentou deduzir suas características a partir do seu modo de andar, achando que ela era honesta, aventureira e tinha bom senso. Não pensou mais no acontecido, mas este iria influenciar seu futuro.

Em 1910, tendo deixado o exército com 53 anos, B.P. passou a dedicar todo seu tempo e energia ao escotismo, visitando tantas tropas quanto fosse possível, tomando parte em suas atividades e esclarecendo suas dúvidas.



Aos escoteiros coube a honra de guardar as coroas alinhadas ao longo da passagem do funeral.



Ele prosseguiu para os E.U.A., onde tinha sido convidado a dar conselhos aos chefes. O escotismo fora lá introduzido como resultado de uma boa ação de um desconhecido escoteiro inglês a um milionário americano perdido em Londres.



Em maio, ele foi chamado ao palácio novamente, mas não se encontrou com o Rei, que não estava passando bem, apesar de ouvi-lo no quarto vizinho. Foi o penúltimo visitante oficial, pois o rei morreu no dia seguinte.



Em agosto, B.P. navegou para o Canadá, acompanhado por duas patrulhas vencedoras de um concurso promovido pelo "The Scout". Eles fizeram demonstrações em Quebec, Winnipeg, Banff e Toronto, onde ocorria o Rally dos Escoteiros Canadenses.



B.P. foi à Rússia, para falar sobre escotismo com o Tzar. Lá, surpreendeu-se com o militarismo dos cadetes na estação, mas eles logo abandonaram a formação e foram aclamá-lo, entusiasmados.



O Rei George V cumpriu a vontade de seu pai, para a Inspeção Real de de 4 de julho de 1911. Escoteiros de toda a Inglaterra e até de outros países foram a Windsor e B.P. sentou-se em uma cadeira portátil para responder ao Rei.



Assim que os 30.000 escoteiros formaram grandes semi-círculos, B.P. passou entre eles montado num cavalo negro. Os escoteiros ergueram seus bastões e saudaram-no de uma forma espontânea, num brado que soou como "o estrondo do Niágara enfurecido".



Após o Rei e a Rainha completarem a inspeção, a um sinal de B.P., todas as patrulhas deram seus gritos, avançando para a comitiva real e, a outro sinal, parando subitamente e caindo no mais absoluto silêncio.

Foi um dia de triunfo para B.P.



Aproveitando um feriado, B.P. foi acampar. Despertou às cinco e até as dez ocupou-se em atividades de campo. Escreveu um artigo ao "H.Q. Gazette" ressaltando a importância de acampar, especialmente em patrulha, e depois foi pescar.



Em 1912, B.P. iniciou um viagem de oito meses, inspecionando o escotismo na Índia, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. No navio, ele encontrou Olave Saint Clair Soames, a moça que viria há dois anos.



B.P. viajou aos E.U.A. para atender um pedido dos Conselho Nacional. Ele enfrentou e converteu críticos que o atacavam custeando suas despesas com o que ganhava com suas palestras.



Na Austrália, B.P. falou a agricultores sobre a Fazenda dos Escoteiros, que ele iniciara havia pouco tempo, e muitos se dispuseram a oferecer uma colocação aos escoteiros que lá estivessem.

Em 30 de outubro de 1912, Sir Robert casou-se com Olave Soames em Parkstone. Ele tinha 53 anos e sua noiva era bem mais jovem.



Os escoteiros fizeram uma coleta e compraram-lhes um presente: um automóvel.



Alguns pensaram que o casamento de B.P. iria diminuir seu interesse pelo escotismo, mas esses não conheciam Lady Baden-Powell. Os dois saíram em lua-de-mel acampando na Argélia e ela tornou-se o braço direito de B.P., cheia de interesse, jovialidade e otimismo.



No "The Scout", B.P. mostrou novos truques aprendidos durante a lua-de-mel: sua esposa mantinha as panelas brilhantes esfregando-as com capim fino e areia e aproveitava o fogo, fazendo torradas com fatias de pão embrulhadas em jornal e enterradas nas cinzas.



B.P. sempre estava a procura de novas especialidades e incentivava os escoteiros a

aprenderem atividades úteis e desenvolverem seus dons por meio desse tipo de distintivo.



Cinco mil escoteiros acamparam em Perry Hall Park e, em 5 de julho, inspecionado pelo Presidente da Associação, Arthur de Connaught.



Depois, B.P. voltou para uma intensa atividade. Ele tornou-se mestre da Corporação Têxtil e Presidente do Conselho da Escola Saint Paul.



Em julho de 1913, foi realizado em Birmingham, por uma semana, a Exposição Nacional de Trabalhos Escoteiros. O público ficou admirado com a qualidade e variedade das atividades expostas.



Em 30 de outubro, aniversário de casamento de B.P., nasceu Peter.

O homem que tanto fizera pelos rapazes acabava de ganhar seu próprio filho.



"O escotismo é um movimento, não uma organização", B.P. costumava dizer. Sua visão e discernimento mantiveram o movimento em evolução: em 1914, veio a idéia do Lobismo...



Quando Arthur Pearson iniciou uma campanha em prol dos cegos, B.P. recorreu aos escoteiros para uma boa ação conjunta e mil e duzentas libras foram arrecadadas.



Em agosto de 1914, a guerra foi declarada. Imediatamente, B.P. colocou em ação o seu plano para a Mobilização Nacional.



...e também foi iniciado um curso por correspondência para chefes. Este foi seguido por acampamentos de adestramento, pelo encontro de chefes num fim-de-semana e por um Rally na cidade de Manchester, onde B.P. deu um brilhante desfecho aos debates.



B.P. lançou a Fundo Pró-Escotismo, para financiar o movimento e recebeu um cheque de cem libras de Sua Magestade, a Rainha Alexandra, após ela ter inspecionado 11.000 escoteiros londrinos



Nas primeiras horas de guerra, antes que a Guarda Territorial pudesse ser mobilizada, escoteiros guardavam as ferrovias mais importantes e as linhas telegráficas para o continente.



B.P. ofereceu a Lord Kitchner os seus serviços e este lhe respondeu que os escoteiros eram importantes e B.P. deveria permanecer com eles.



Em 5 de agosto de 1914, os escoteiros tomaram posto nas estações da Guarda Costeira de Lands End até John o'Groats, permanecendo em serviço até 7 de março de 1920. 32.000 elementos participaram do serviço e B.P. inspecionou várias dessas estações.



B.P. levantou fundos para criar cantinas e casas de recreação na linha de frente. Com sua esposa, ele abriu a primeira "Barraca dos Escoteiros" e frequentemente trabalhava nelas.

Em 14 de junho de 1915, nasceu Heather. Sir Robert e sua esposa passavam bons momentos com seus filhos...



...mas isso não a impediu de tornar-se a Comissária das Bandeirantes de Sussex. Ela reorganizou o condado com tanto sucesso que em 1916 ela foi eleita Comissária Chefe para reorganizar o movimento em todo o Império.



Corriam boatos de que B.P. estava espionando na Alemanha e um jornal americano chegou a publicar que ele fora fuzilado pelos ingleses como espião da Alemanha.



Durante a guerra, B.P. escreveu mais livros, incluindo o "Manual do do Lobinho" e "Bandeirantismo".



O Q.G. foi reorganizado e, em maio de 1917, o novo Q.G. para o Império foi inaugurado pelo Duque de Connaught, na Buckingham Street.

Várias personalidades deram o seu tributo ao desempenho dos escoteiros durante a guerra. Mas B.P. vislumbrou um futuro mais feliz e dedicou o resto de sua vida ao ideal da paz e da fraternidade.



Em 16 de abril de 1917, nasceu

Beth. Mais tarde, B.P. diria que uma das suas melhores recordações eram aquelas mãos abraçando seu pescoço.



Ninguém poderia estar mais feliz que B.P. quando sua esposa foi eleita Bandeirante-Chefe, em 1918.



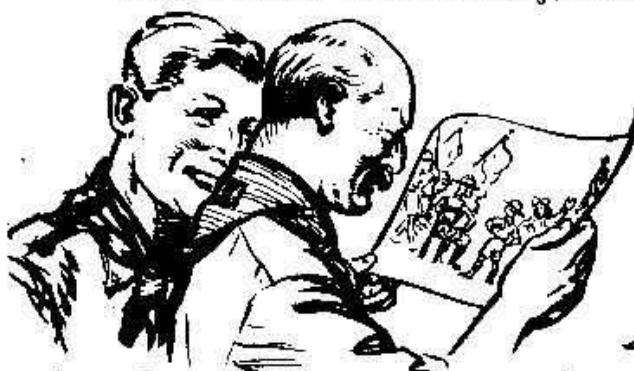
Em 11 de novembro, os corneteiros tocaram pela última vez o "Tudo em Ordem" - a guerra terminara. B.P. sabia que o escotismo havia passado pela sua primeira grande prova, onde 150.000 jovens estiveram em serviço.

Mas, acima de tudo, os monitores haviam mantido o escotismo em crescimento e assumiram o senso de responsabilidade da Mobilização Nacional em cada casa.





Em 1920, B.P. usou a palavra *jamboree* pela primeira vez, num grande Rally de escoteiros de vários países, em Olympia, de 20 de julho a 7 de agosto. Ali, foi proclamado Escoteiro-Chefe Mundial.



Para não perder tempo, respondia a correspondência nas viagens de trem. Pondo de lado um envelope oficial, ele nem imaginou que este continha o aviso da concessão do título de Baronete para a sua pessoa.

Como era mesmo?



O Príncipe de Gales também viajava pelo Império e via escoteiros em toda a parte. quando os dois voltaram, foram a um Rally com 60.000 escoteiros e 19.000 lobinhos, realizado no Palácio Alexandra, em homenagem ao Príncipe, Escoteiro-Chefe de Gales.

Em 25 de julho de 1919, foi inaugurado o Gilwell Park, na área doada por W. de Bois Maclaren, e B.P. estava pronto a começar os cursos de adestramento para chefes, sob a direção do Chefe de Campo Frank Gidney, que costumava gozar dos que chegavam muito equipados.



Durante a cerimônia, um escoteiro deu-lhe uma cadeira de presente e, pensando que fizesse parte do cerimonial, B.P. sentou-se, quase interrompendo tudo. Mais tarde, ele fez um desenho humorístico do incidente.



No início de 1921, Sir Robert e Lady Baden-Powell visitaram a Índia e B.P. conseguiu unir as várias organizações oficiais num Rally em Madras. Ao fazer publicamente uma promessa escoteira, ficou nervoso e esqueceu as palavras iniciais.

Sem dúvida, o escotismo é esplêndido para todas as nações.





No Rally do Palácio Alexandra, um grupo de escoteiros andava pelo campo, quando a eles se juntou um escotista, que conversou alegremente sobre vários assuntos. Só descobriram que se tratava de B.P. quando ele subiu na plataforma.

Por favor, eu li o seu livro e tenho um problema muito sério...

"Caminho para o Sucesso" foi publicado em 1922. Esse livro trouxe a B.P. uma grande satisfação, pois jovens começaram a pedir-lhe conselhos sobre problemas pessoais e ele não traía a confiança deles, mesmo não tendo nenhuma intimidade.



Não tardou para que B.P. voltasse a visitar os escoteiros, dessa vez, no Canadá. Lá, ele aproveitou para caçar e pescar.



B.P. voltou para o Grande Rally Imperial, realizado durante a Exposição Imperial de 1924, em Wembley. Ali, surgiram recordações de sua vida de soldado, ao encontrar os filhos dos que o serviram na Rodésia e em Gana.



B.P. e o Príncipe de Gales compareceram à Missa de Ação de Graças, oficiada no Estádio de Wembley para 21.000 escoteiros, pelo Arcebispo de York.



Pouco depois, ele acampou com os escoteiros de 33 nações, no 2º Jamboree Mundial, em Copenhague, Dinamarca. No último dia, choveu torrencialmente e B.P. fez o acampamento inteiro rir.



Qualquer um acampa com bom tempo, mas só um escoteiro o faz sob a chuva.

No final de 1928, B.P. fez uma reunião com os remanescentes do acampamento da Ilha de Brownsea.



Lembra-se do fogo de conselho?

Mas é claro!

Na casa de Baden-Powell, os visitantes eram sempre bem-vindos e tratados como se pertencessem à família.



Poderia dar-me uma ajuda aqui?

B.P. dormia na varanda o ano inteiro, acordava cedo e levava seus cães para passear.



Está na hora, não é?

Vamos chamá-lo Jim-Roll.

O 3º Jamboree Mundial, em Arrow Park, Binkenhed, onde compareceram representantes de 41 nações, comemorou o aniversário do escotismo. B.P. ganhou um Rolls-Royce com trailer.



É o trailer, "Eccles".

Um dos mais populares visitantes era George Landsbury, que fora ferrenho inimigo do escotismo, mas que B.P. havia convertido.



Parece que isto está muito bom.

Um belo tributo à sua pessoa foi feito em um almoço, pelo Reverendo Bateson, que o conhecera na Índia.



Seu regimento era de homens limpos e trabalhadores; o que ele fez na Índia, ele está fazendo aqui.

De agora em diante, o
Símbolo Escoteiro da Paz
será a Flecha Dourada, para
que todos comecem nossa
fraternidade universal.

De todos os acontecimentos de Arrow Park, nenhum foi tão marcante como a mensagem final de B.P., quando ele enterrou um machado, simbolizando a guerra.

O Rei concedeu-lhe o título de Lord Baden-Powell de Gilwell.

Penso que isto é uma honra para o escotismo; por isso, gostaria de usar o título de Baden-Powell de Gilwell.

Possivelmente, nenhum homem recebeu mais honrarias que B.P. - 28 condecorações de diversas partes do mundo lhe foram conferidas.

Havia outras cerimônias, onde escoteiros de várias nações davam-lhe lembranças pessoais, tais como uma estatueta de sua pessoa, feita por um escoteiro holandês...

...e um vaso, feito por escoteiros egípcios. B.P. ficava muito contente com essas pequenas homenagens.

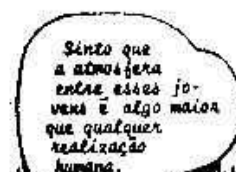


Preocupado com o crescente desemprego, B.P. investigou por conta própria e recomendou às patrulhas que treinassem mais trabalhos manuais e acolhessem jovens desempregados, para melhorar-lhes o ânimo.



O público sempre esperava mais do escotismo e B.P. sempre enviava novas sugestões ao Q.G.

Mesmo no banheiro, ele escrevia as idéias que acabaram de surgir numa toalha de papel.



Em 1931, B.P. teve uma de suas mais emocionantes experiências, com a Reunião Mundial dos Pioneiros, em Kandersteg, Suíça. Ele escreveu mais tarde: "o evento

mostrou uma crescente faixa de jovens, que serão homens de responsabilidade em seus países, discutindo assuntos com toda a seriedade.

Alguns anos mais tarde, ele viu alguns desses jovens dando suas contribuições no primeiro dos "Gang Show".



Por favor, ele melhorou!



Em janeiro de 1934, B.P. submeteu-se a uma delicada operação e, por vários dias, sua vida esteve em perigo. Na ocasião, não foram só os escoteiros que ficaram preocupados.

Mas ele restabeleceu-se, estando presente na Missa Nacional dos Escoteiros, na Capela de São Jorge, em Windsor.



Em 1934, com 77 anos, B.P. saiu em outra viagem pelo mundo. Havia um Jamboree na Austrália, em dezembro, e ele reconheceu na unidade dos povos de língua inglesa, um fator para a paz.



Certa vez, ele usou vários palitos de fosforo para acender uma fogueira e um jornal publicou: "B.P., como verdadeiro escoteiro, não se desculpou, dizendo que fazer fogo não era seu forte, ou que a lenha estava úmida".



Por onde quer que passasse, colocava mais um marco em seu esforço de unir a juventude na Fraternidade Escoteira, que não conhece barreiras de credo, cor ou religião.



B.P. teve a oportunidade de viajar como poucas pessoas.

Na Itália, foi recebido pelo papa.



Onde quer que viajasse, era sempre acolhido calorosamente por rapazes de todas as nações.



Às vezes, escapava de sua movimentada rotina, participando de reuniões de família, como um Natal na Cidade do Cabo.





B.P. adorava acampar em Gilwell Park, onde sua alegria e consideração para com todos eram a essência da atmosfera no acampamento.



Mas essas oportunidades eram raras. Consciente da sua responsabilidade como Escoteiro-Chefe Mundial, ele sabia que o movimento poderia abrir o caminho para a compreensão e boa vontade, especialmente nos países com problemas raciais. Deixando Lord Somers como Escoteiro-Chefe Deputado, ele partiu de novo, em 1935...

Agora, temos todas as raças da África do Sul sob uma única Federação, muito obrigado, senhores.



...para a África do Sul. Após três dias de reunião, ele convenceu o Conselho da Associação dos Escoteiros a estender o movimento a todas as raças do país.



Na Índia, estava sendo realizado o primeiro Jamboree Indiano, onde baluchis encontravam bengalis, os antigos caçadores de cabeças, onde rapazes de Bombaim se misturavam com patans e birmaneses. Num país de preconceitos raciais, a união do escotismo tudo venceu e B.P. ficou muito feliz.

Ele passou seu aniversário com seu antigo regimento, em Risalpur e, como Coronel Honorário, presenteou a corporação com novas insígnias para tambor. Foi sua última parada montado e ele disse que se sentiu quarenta anos mais moço.



É um grande tributo ao escotismo.



Concederam-lhe o o Prêmio Wateler da Paz.



B.P. retornou para a coroação do Rei George VI, quando os escoteiros receberam um grande elogio e ele soube que lhe fora concedida a Ordem de Mérito e, dos E.U.A., o Prêmio Wateler da Paz de 1937.



A cruz é o símbolo do sacrifício e da fé cristã, mas os outros braços representam todos os outros credos. Este é o símbolo escoteiro da boa vontade.

Em agosto de 1937, escoteiros de todos os credos e raças prestaram sua homenagem a Baden-Powell, no 5º Jamboree Mundial, em Vogelenzang, Holanda, e receberam de suas mãos o símbolo do Jamboree, o Jacobstaff.



Será que veremos o Chefe hoje?

Espero que sim.

Os escoteiros que passavam no centro do grande acampamento, não reparavam no velhinho em trajes civis. Era B.P. que os observava secretamente, com imensa felicidade.



Talvez, não nos vejamos mais; estou chegando aos oitenta e um anos, enquanto muitos de vocês estão começando. Espero que sejam felizes e tenham sucesso.

No encerramento do Jamboree, B.P. falou à multidão com emoção e carinho, como se adivinhasse que esta seria sua última apresentação aos escoteiros do mundo...

Ele realizou tudo que podia pela paz no mundo. Veja esses trinta mil jovens; há paz sobre a Terra!

...e todos estavam comovidos, inclusive o bispo de Jarrow, Dr. Gordon.



Se não tivesse abusado, estaria em melhores condições agora.

Eu sei, doutor, mas esses últimos anos foram a realização de meus sonhos.

Porém, ele se esforçara demais. Por ordem do médico, foi descansar no Quênia, em uma cabana em Nyeri, chamada "Paxtu".





Como é bom
estar rodeado
por essa natu-
reza imensa.

Em "Paxtu", B.P. passou o
apogeu de sua existência,
deixando seu trabalho e
descansando numa terra
que amava.

Em piqueniques com sua
esposa, ele desenhava os
passaros e animais, para
ilustrar seu novo
livro.



Quando ele olhava o
pico nevado do Monte
Quênia, seus pensamen-
tos sempre voltavam
para os escoteiros.



Estou muito
sentido em não
estar com
você hoje...

Ele nunca deixou de respon-
der às centenas de cartas e
relatórios que vinham de todo
o mundo e gravava mensagens
para eventos mais importantes
aos quais não podia comparecer.

Remember, it is
the last you will
ever hear from me,
so think it over.

I have had a
most happy life and
I want each one of you
to have as happy a life,
too.

I believe God...

...the real way to get
happiness is by giving out
happiness to other people.
Try and leave this
world a little better than
when you found it
and when your turn
comes to die you
can die happy
in feeling.



E um dia, sabendo que seus dias na terra estavam chegando ao fim, pôs-se a escrever sua última mensagem, que ele desejava que fosse lida pelos escoteiros quando já não estivesse mais entre os vivos.

Para B.P., descansando junto à natureza, a Guerra Mundial era um grande contraste com os Jamborees.

Suas mensagens irradiavam a confiança no escotismo, pois ele sabia que nos países em conflito, este se ergueria novamente e construiria uma nova paz após a guerra.

Não se preocupe, o Escotismo está em boas mãos.

Eu sei e estou feliz.

Não é colhendo as flores que eu as mato.
Hitler engana-se quando pensa que matou o escotismo nos países ocupados.

Pouco antes do repouso final, ele estava satisfeito em deixar o escotismo nas mãos da juventude a quem confiava o seu futuro.

Ele faleceu em paz, em 25 de janeiro de 1941. Soldados e escoteiros, negros e brancos carregaram-no para o seu último local de descanso, no sopé do Monte Quênia.

Uma Placa Memorial foi colocada na Abadia de Westminster, em Londres, onde os grandes são honrados e lembrados.

IN MEMORY OF
ROBERT BADEN-POWELL
CHIEF SCOUT OF THE WORLD
1857 - 1941